



REVISÃO


Fatores associados ao comportamento suicida em estudantes da pós-graduação: revisão de escopo

Factors associated with suicidal behavior in graduate students: a scoping review
Factores asociados al comportamiento suicida en estudiantes da postgrado: revisión de alcance


Moisés Kogien¹

 <https://orcid.org/0000-0003-4591-6648>

Samira Reschetti Marcon¹

 <https://orcid.org/0000-0002-5191-3331>


Angellica Fernandes de Oliveira¹

 <https://orcid.org/0000-0002-5552-6996>


Vanessa Ferraz Leite¹

 <https://orcid.org/0000-0003-3860-4056>

Camille Francine Modena²

 <https://orcid.org/0000-0002-7704-3477>

Frantiellen Castor dos Santos Nascimento¹

 <https://orcid.org/0000-0002-8102-5693>

¹Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Cuiabá, Mato Grosso, Brasil; ²Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso. Juína, Mato Grosso, Brasil.

RESUMO

Objetivo: Mapear as evidências científicas sobre os fatores associados ao comportamento suicida de estudantes da pós-graduação *stricto sensu*. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de escopo sistematizada pelas diretrizes do *Joanna Briggs Institute* e realizada nos repositórios SCOPUS, LILACS, PubMed/Medline, CINAHL, *Web of Science*, PsycInfo, OATD e BDTD-CAPEs. Foram selecionados e analisados materiais bibliográficos que apresentaram fatores associados ao comportamento suicida para estudantes da pós-graduação *stricto sensu*. **Resultados:** Sete materiais bibliográficos atenderam aos critérios de elegibilidade desta revisão. A maioria abordou fatores de risco para comportamentos suicidas, com ênfase insuficiente em fatores protetivos. **Conclusão:** Foram identificados como fatores associados ao comportamento suicida na pós-graduação variáveis de saúde, psicológicas, sociodemográficas, relacionais e do contexto acadêmico. Essa revisão destaca a incipiência da produção científica nesse campo de saber e a necessidade de se dar maior ênfase e visibilidade a essa problemática.

Descritores: Suicídio. Ideação suicida. Fatores de risco. Associação. Educação de pós-graduação.

ABSTRACT

Objective: To map the diverse scientific evidence about the factors associated with suicidal behavior in *stricto sensu* graduate students. **Methods:** This is a scoping review systematized according to the *Joanna Briggs Institute* guidelines and conducted in the SCOPUS, LILACS, PubMed/Medline, CINAHL, *Web of Science*, PsycInfo, OATD and BDTD-CAPEs repositories. The bibliographic materials selected and analyzed were those that presented factors associated with suicidal behavior for *stricto sensu* graduate students. **Results:** Seven bibliographic materials met the eligibility criteria of this review. Most of them addressed risk factors for suicidal behaviors, with insufficient emphasis on protective factors. **Conclusion:** Variables related to health, as well as psychological, sociodemographic, relational and of the academic context, were identified as factors associated with suicidal behavior in the academic context. This review highlights the incipience of the scientific production in the knowledge field and the need to confer greater emphasis and visibility to this problem.

Descriptors: Suicide. Suicidal ideation. Risk factors. Association. Education, Graduate.

RESUMÉN

Objetivo: Mapear las evidencias científicas sobre los factores asociados al comportamiento suicida en estudiantes de postgrado *stricto sensu*. **Métodos:** Revisión de alcance sistematizada de acuerdo a las directrices del *Joanna Briggs Institute* y realizada en los siguientes repositorios: SCOPUS, LILACS, PubMed/Medline, CINAHL, *Web of Science*, PsycInfo, OATD y BDTD-CAPEs. Se seleccionaron y analizaron materiales bibliográficos que presentaron factores asociados al comportamiento suicida en estudiantes de postgrado *stricto sensu*. **Resultados:** Siete materiales bibliográficos cumplieron los criterios de elegibilidad de esta revisión. La mayoría abordó factores de riesgo para comportamientos suicidas, con insuficiente énfasis en factores de protección. **Conclusión:** Diversas variables de salud, psicológicas, sociodemográficas, relacionales y del contexto académico se identificaron como factores asociados al comportamiento suicida en la educación de postgrado. Esta revisión destaca el carácter incipiente de la producción científica en este campo del saber y la necesidad de conferir mayor énfasis y visibilidad a esta problemática.

Descriptores: Suicidio. Ideación suicida. Factores de Riesgo. Asociación. Educación de Postgrado.

INTRODUÇÃO

O ensino de pós-graduação *stricto sensu* é retratado como um período complexo da vivência universitária, com uma série de demandas peculiares com potencial estressogênico que podem repercutir deletariamente na saúde física e mental dos pesquisadores em formação.^(1,2) Algumas situações vivenciadas na pós-graduação, como o desenvolvimento da dissertação ou tese, publicação de artigos, participação em eventos nacionais e internacionais, exame de qualificação, dificuldades financeiras e problemas pessoais são estressores comumente relatados na literatura e que podem resultar em sofrimento mental de pós-graduandos.⁽³⁾

O sofrimento mental no âmbito da pós-graduação tem sido caracterizado como uma grave problemática acadêmica, sobretudo, devido à sua prevalência e severidade crescentes nas últimas décadas. Evidências recentes indicam que pós-graduandos reportam taxas médias de depressão, ansiedade e distresse significativamente superiores quando comparados com populações de mesma idade e sexo.^(4,5) Essa alta prevalência de transtornos psíquicos expõem os pós-graduandos a um risco aumentado para comportamentos suicidas, um dos problemas de saúde mental mais preocupantes que acomete essa população. Entretanto, apesar da notória constatação de deterioramento da saúde mental de pós-graduandos ao redor do mundo, o fenômeno nesta população não tem recebido a mesma atenção, principalmente no âmbito da investigação científica, quando comparado com o estudo do adoecimento mental em estudantes da graduação.⁽⁶⁾

Além da escassez de informações, estudos disponíveis que se dedicaram à compreensão da suicidalidade em estudantes da pós-graduação *stricto sensu* constituíram amostras heterogêneas que combinaram indistintamente em suas análises estudantes da graduação e da pós-graduação. Esse fato torna desafiador o processo de elaborar um panorama específico da saúde mental de mestrandos e doutorandos e dificulta o reconhecimento de fatores associados ao risco e/ou proteção distintos para essas populações nesses dois níveis de formação educativa.⁽⁴⁾

Fatores de risco ou protetivos do comportamento suicida englobam uma combinação diversificada de condições ou atributos que podem levar ou não um indivíduo a pensar, planejar, tentar ou cometer suicídio. Enquanto os fatores associados ao risco de comportamento suicida aumentam a probabilidade de ocorrência deste desfecho, sem necessariamente ser causa direta de sua ocorrência, os fatores protetivos agem mitigando essa probabilidade.⁽⁷⁾

Tendo em vista o importante papel da enfermagem na atuação em saúde mental de distintas populações, reconhece-se que a compreensão destes fatores permite uma visão ampliada sobre o construto para estes profissionais, possibilitando a orientação do cuidado de estudantes em sofrimento mental ou, ainda, respaldando políticas públicas específicas e maior efetividade para a prevenção do comportamento suicida e promoção de saúde mental.⁽⁸⁾

Embora a produção científica sobre fatores associados ao comportamento suicida em estudantes da pós-graduação aparentemente esteja aumentando nos últimos anos, até o momento, esses dados não foram sistematicamente compilados. Revisões disponíveis não apresentaram resultados específicos para pós-graduandos *stricto sensu*⁽⁹⁾ ou não se aprofundaram na compreensão de fatores associados ao risco ou proteção do comportamento suicida.⁽¹⁰⁾

Assim, evidencia-se a necessidade da realização de uma revisão de escopo sobre a temática, pois trata-se de um recurso metodológico de considerável relevância e utilidade para investigação de temáticas complexas e pouco exploradas, que parece caracterizar o panorama atual da literatura acerca dos fatores associados ao comportamento suicida em pós-graduandos *stricto sensu*. Além disso, esse método de revisão possibilita o provisionamento de características-chaves ou fatores relacionados a um determinado conceito, bem como permite descobrir e analisar lacunas na literatura de pesquisa, ações almejadas por este estudo.⁽¹¹⁾ Com isso, objetiva-se com este estudo mapear as evidências científicas sobre os fatores associados ao comportamento suicida de estudantes da pós-graduação *stricto sensu*.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão de escopo, abordagem metodológica para revisão e síntese da literatura relativamente recente, cujo propósito principal é fornecer uma visão geral de evidências, mapeando conceitos e limitações de um campo do saber sem, ao tanto, produzir uma resposta resumida para uma questão de pesquisa específica e delimitada.⁽¹¹⁾

Protocolo de estudo

Esta revisão foi desenvolvida a partir da estrutura metodológica básica, proposta atualizada para revisões de escopo do *Joanna Briggs Institute* (JBI).⁽¹²⁾ Para definição da questão e do objetivo do estudo, foi utilizada a estrutura mnemônica PCC (População, Conceito e Contexto). A questão norteadora da pesquisa, desenvolvida a partir desta estrutura mnemônica, estruturou-se desta forma: Quais os fatores associados ao comportamento suicida em estudantes da pós-graduação *stricto sensu*?, sendo População: estudantes; Conceito: fatores associados ao comportamento suicida e Contexto: a pós-graduação *stricto sensu* de qualquer área de formação.

A estratégia de busca adotada foi desenvolvida em três passos: primeiramente foi realizada uma sondagem genérica em duas bases de dados para mapeamento dos principais descritores e sinonímia frequentemente utilizada. Optou-se, neste passo, pela consulta nas bases SCOPUS, devido sua ampla cobertura de periódicos da área psicológica e a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) por englobar estudos publicados originalmente nos idiomas português e espanhol. Desta sondagem foram recuperados e utilizados três grupos de descritores de acordo com a estrutura mnemônica adotada: População - “*graduate student**”; Conceito - “*suicidal behavior*” OR “*suicide*” OR “*suicide attempt*” OR “*self-harm*” OR

"self-injury" OR "suicidal ideation" AND "risk factor*" OR "predict*" OR "protective factor*" OR "associated factor*"; Contexto - "graduate education". Para combinação de descritores (interseção e união) foram utilizados, respectivamente, os booleanos AND e OR, além de técnicas de truncagem consideradas adequadas para cada base de dados consultada.

Após o primeiro passo, todos os descritores e/ou palavras-chave recuperados foram agrupados para formar uma estratégia de busca completa, e uma nova sondagem foi realizada nas bases de dados SCOPUS e LILACS, acrescentando-se, nesta etapa, buscas na Pubmed/ *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (Medline), *Web of Science*, *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL) e *PsycInfo da American Psychological Association*. Em algumas bases de

Fatores associados ao comportamento suicida em estudantes..

dados, foi utilizado o booleano de exclusão AND NOT para remover das buscas artigos que abordavam populações/amostras de adolescentes.

Nesta revisão optou-se por realizar também as buscas em repositórios de literatura cinzenta, sendo incluídos os repositórios *Open Access Thesis and Dissertations* (OATD) e Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (BDTD-CAPES). A estratégia de busca nestas bases foi adaptada para atender suas respectivas peculiaridades dos mecanismos de buscas, em geral, mais simples do que das bases primeiramente mencionadas. As estratégias de busca finais estão apresentadas no **Quadro 1**.

Quadro 1. Apresentação das estratégias de busca finais adotadas nesta revisão de escopo segundo a base de dados consultada. Cuiabá, Mato Grosso, Brasil, 2022.

Base de dados	Estratégias de busca final adotada	Materiais recuperados
SCOPUS	("suicide" OR "suicidal behaviour" OR "suicide attempt" OR "self-harm" OR "self-injury" OR "suicidal ideation") AND ("risk factor*" OR predict* OR "protective factor*" OR "associated factor*") AND ("graduate student*" OR "graduate*")	104
LILACS	"suicide" OR "suicidal behaviour" OR "suicide attempt" OR "self-harm" OR "self-injury" OR "suicidal ideation" [Palavras] and "graduate student*" OR "graduate*" [Palavras] "comportamento suicida" or "ideacao suicida" or "suicidio" or "suicidio" or "comportamento autodestrutivo" or "tentativa de suicidio"[Palavras] and "pós-graduação" or "pós-graduando" [Palavras]	07
Pubmed/Medline	((("suicide" OR "suicidal behaviour" OR "suicide attempt" OR "self-harm" OR "self-injury" OR "suicidal ideation") AND ("risk factor*" OR predict* OR "protective factor*" OR "associated factor*")) AND ("graduate student*" OR "graduate*"))	649
Web of Science	("suicide" OR "suicidal behaviour" OR "suicide attempt" OR "self-harm" OR "self-injury" OR "suicidal ideation") AND ("risk factor*" OR predict* OR "protective factor*" OR "associated factor*") AND ("graduate student*" OR "graduate*")	288
CINAHL	("suicide" OR "suicidal behaviour" OR "suicide attempt" OR "self-harm" OR "self-injury" OR "suicidal ideation") AND ("risk factor*" OR predict* OR "protective factor*" OR "associated factor*") AND ("graduate student*" OR "graduate*")	42
PsycInfo	("suicide" OR "suicidal behaviour" OR "suicide attempt" OR "self-harm" OR "self-injury" OR "suicidal ideation") AND ("risk factor*" OR predict* OR "protective factor*" OR "associated factor*") AND ("graduate student*" OR "graduate*")	637
BDTD-CAPES	suicídio OR comportamento suicida OR ideação suicida OR tentativa de suicídio AND pós-graduação	182
OATD	((("suicide" OR "suicidal behaviour" OR "suicide attempt" OR "self-harm" OR "self-injury" OR "suicidal ideation")) AND (("risk factor*" OR predict* OR "protective factor*" OR "associated factor*")) AND ("graduate student*" OR "graduate*"))	18

Fonte: elaboração dos autores (2022).

Em relação à aplicação de critérios de elegibilidade, considerou-se artigos, teses ou dissertações que tenham avaliado fatores associados a qualquer aspecto do comportamento suicida (ideação suicida, planejamento suicida, tentativas de suicídio e/ou suicídio propriamente dito) em estudantes da pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e/ou doutorado) não tendo sido impostas restrições temporais ou geográficas para seleção dos estudos. Houve limitação idiomática, tendo selecionado apenas estudos publicados em português, inglês ou espanhol. Foram excluídos estudos que analisaram amostras heterogêneas de estudantes, combinando graduação e pós-graduação nas mesmas inferências, o que torna impossível separar informações específicas do público pesquisado, e estudos que não apresentaram dados originais (livros, estudos de

casos, relatos de experiências ou resenhas), pois podem potencialmente gerar informações incompletas e imprecisas sobre verdadeiras associações de fatores explicativos com o desfecho de interesse.

E, por fim, foi realizada a busca manual na lista de referências dos artigos recuperados com a finalidade de localizar algum estudo de interesse que não tenha sido recuperado a partir das bases de dados revisadas. Os processos de buscas, seleção e análises ocorreram inicialmente entre julho e outubro de 2020, tendo sido atualizados no período entre 05 e 10 de abril de 2022. As buscas, seleção e extração de informações foram realizadas por dois revisores atuando de maneira independente e que, na fase de extração, utilizaram instrumento próprio desenvolvido pelos autores para uso no contexto

deste estudo contendo orientações acerca de informações bibliográficas básicas, características metodológicas dos estudos e informações de caracterização de aspectos do comportamento suicida que deveriam ser extraídas para posterior análise.

Destaca-se que cada revisor produziu sua própria seleção de artigos com base nos critérios de elegibilidade considerados e os formulários de extração foram posteriormente comparados. As discordâncias foram tratadas por consenso entre os revisores principais.

O processo de busca e seleção de estudos da revisão foi apresentado na forma de fluxograma e seguiu as recomendações do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and MetaAnalyses* (PRISMA) e o gerenciamento das referências foi realizado por meio do programa *EndNote X7®*, utilizado principalmente para armazenamento da bibliografia recuperada e identificação de duplicatas.

Fatores associados ao comportamento suicida em estudantes.. (288), *PubMed/Medline* (649) e *CINAHL* (42), enquanto que as demais (200) foram recuperadas do *BDTD-CAPEs* (182) e *OATD* (18).

O maior volume destas publicações foi excluído logo nas etapas iniciais da revisão, durante a remoção de itens duplicados (126) e triagem de títulos e resumos (1760). Foram selecionadas 41 publicações para leitura do texto integral. Deste subtotal, 17 estudos foram excluídos por apresentarem resultados mistos (englobaram em uma mesma análise dados de graduandos e pós-graduandos), cinco não averiguaram comportamento suicida como desfecho, sete não apresentaram análise associativa, um tratava-se de artigo reflexivo, dois não contemplavam estudantes da pós-graduação *stricto sensu* como amostra e dois não foi possível recuperar o texto integral, apesar dos esforços dos pesquisadores.

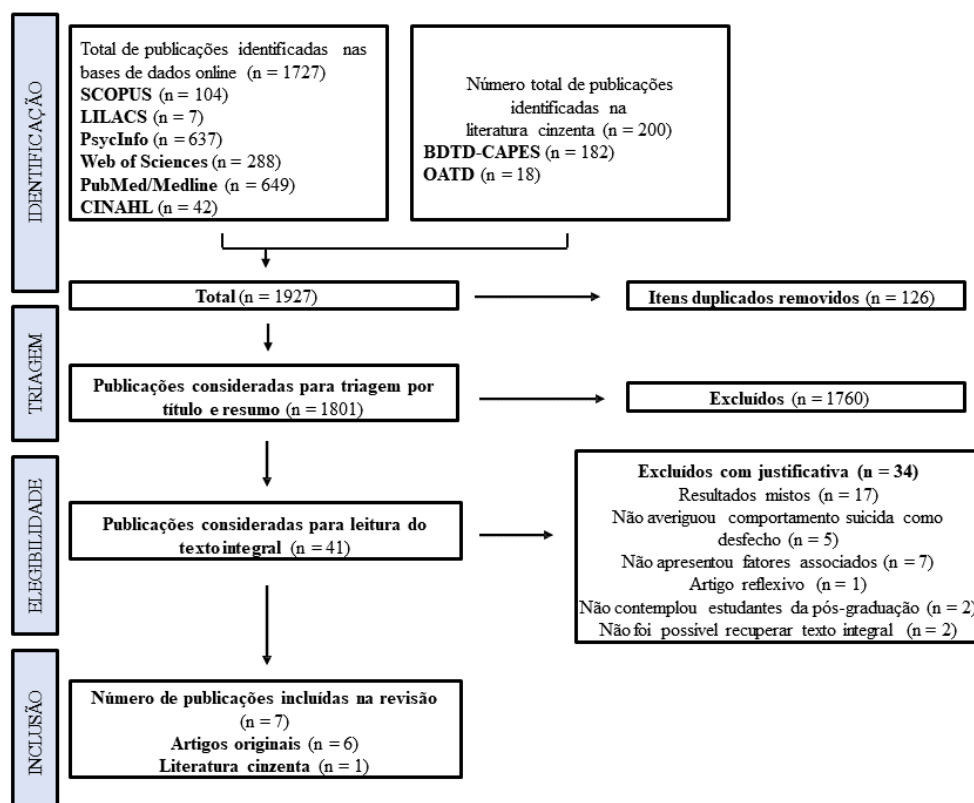
Por fim, destaca-se que a estratégia de busca adotada neste estudo resultou em uma amostra composta por sete materiais bibliográficos, incluindo seis artigos originais (85,7%) e um material de literatura cinzenta (14,3%) em formato de dissertação, o que representa 0,36% do quantitativo inicial de buscas e 17,07% dos materiais selecionados para leitura integral do texto. O detalhamento do quantitativo de resultados recuperados e selecionados em cada etapa da revisão podem ser observados no fluxograma a seguir (**Figura 1**):

RESULTADOS

Características dos estudos

A estratégia de busca adotada neste estudo foi aplicada e adaptada para oito bases de dados diferentes, sendo seis repositórios para artigos originais e duas bases exclusivas para literatura cinzenta (teses e dissertações), o que possibilitou recuperar um total de 1927 publicações. Destas, 1727 foram encontradas nas seguintes bases: *SCOPUS* (104), *LILACS* (7), *PsycInfo* (637), *Web of Science* (104), *LILACS* (7), *PsycInfo* (637), *Web of Science* (288), *PubMed/Medline* (649) e *CINAHL* (42).

Figura 1. Fluxograma do processo de buscas e seleção de materiais da revisão. Cuiabá, Mato Grosso, Brasil, 2022.



Fonte: elaboração dos autores (2022).

Apesar de o artigo mais antigo, que apresentou resultados de fatores associados ao risco de comportamento suicida em estudantes da pós-graduação *stricto sensu*, datar 1997, o maior percentual de materiais sobre o tema (57,1%) foi

publicado apenas após 2018. Geograficamente, os estudos localizados foram oriundos de três países distintos: Estados Unidos, China e Brasil. Sobre os desfechos analisados, três artigos avaliaram fatores associados ao risco de suicídio, dois avaliaram

Quadro 2. Caracterização bibliográfica dos estudos sobre fatores associados ao comportamento suicida entre pós-graduandos *stricto sensu* (n=7). Cuiabá, Mato Grosso, Brasil, 2022.

Identificação	Título	Tipo de Publicação	Periódico/Instituição	Ano País	Desfecho(s) estudado(s)
A1 ⁽¹³⁾	<i>The Big Ten Student Suicide Study: a 10-year study of suicides on midwestern university campuses</i>	Artigo original	<i>Suicide and Life-Threatening Behavior</i>	1997 Estados Unidos	Suicídio
A2 ⁽⁴⁾	<i>Mental health and suicidal behavior among graduate students</i>	Artigo Original	<i>Academic Psychiatry</i>	2014 Estados Unidos	Ideação suicida Planejamento suicida Tentativas de suicídio
A3 ⁽¹⁴⁾	<i>Major differences: variations in undergraduate and graduate student mental health and treatment utilization across academic disciplines</i>	Artigo Original	<i>Journal of College Student Psychotherapy</i>	2016 Estados Unidos	Ideação suicida
A4 ⁽¹⁵⁾	<i>Protective factors as predictors of suicide risk among graduate students</i>	Artigo original	<i>Journal of College Counseling</i>	2018 Estados Unidos	Risco de suicídio Ideação suicida
A5 ⁽¹⁶⁾	<i>Depressive symptoms, post-traumatic stress symptoms and suicide risk among graduate students: The mediating influence of emotional regulatory self-efficacy</i>	Artigo Original	<i>Psychiatric Research</i>	2018 China	Risco de suicídio Ideação suicida Planejamento suicida Tentativas de suicídio
A6 ⁽¹⁷⁾	Sofrimento mental e comportamento suicida em pós-graduandos <i>stricto sensu</i> : prevalência e fatores associados	Dissertação	Universidade Federal do Piauí	2019 Brasil	Ideação suicida Planejamento suicida Tentativas de suicídio
A7 ⁽¹⁸⁾	Fatores associados ao risco de suicídio em pós-graduandos	Artigo Original	Revista Latino-Americana de Enfermagem	2021 Brasil	Risco de suicídio

Fonte: elaboração dos autores (2022).

Em relação ao delineamento dos estudos, aponta-se o predomínio de estudos transversais (85,7%), com apenas um estudo de delineamento longitudinal. Ainda, metodologicamente, verificou-se que o instrumento *Suicidal Behaviors Questionnaire-Revised* (SBQ-R) foi utilizado em três estudos para mensuração da prevalência do comportamento suicida, ao passo que os demais utilizaram outros instrumentos validados ou perguntas elaboradas pelos próprios pesquisadores (**Quadro 3**).

Fatores associados ao comportamento suicida

As associações encontradas nos estudos foram divididas em duas categorias principais: fatores de risco e fatores protetivos, sendo que os fatores de risco, devido seu maior número e ampla variabilidade

de variáveis estudadas foram, ainda, agrupados em cinco categorias menores: 1. variáveis relacionadas à saúde, categoria que reuniu elementos relacionados às condições e percepções sobre a saúde física e mental do estudante, comportamentos e histórico de tratamentos psicológico/ou psiquiátrico; 2. variáveis psicológicas, categoria que englobou variáveis relacionadas às emoções e traços de personalidade; 3. fatores sociodemográficos que reuniu sexo, idade e aspectos relacionados à renda e religiosidade; 4. fatores relacionais, que reuniu variáveis relacionadas às distintas interações sociais estabelecidas pelos pós-graduandos no contexto acadêmico e familiar; 5. fatores acadêmicos, que reuniu variáveis relacionadas ao processo formativo universitário no contexto da pós-graduação (**Quadro 4**).

Quadro 3. Caracterização metodológica e prevalências do comportamento suicida entre pós-graduandos *stricto sensu* (n=7). Cuiabá, Mato Grosso, Brasil, 2022.

Identificação	Objetivo(s) do estudo	Delineamento (Amostra)	Instrumento(s) utilizado (s)	Prevalência(s)
A1 ⁽¹³⁾	Determinar as taxas de suicídio em <i>campi</i> universitários	Longitudinal ambispectivo de 10 anos (5 anos retrospectivo e 5 prospectivo) (261)	Instrumento próprio para detalhamento de casos de suicídio	Taxa de suicídio: 10.6/100.000 entre pós-graduandos Suicídio: 32,2% de todos os suicídios analisados foram entre pós-graduandos
A2 ⁽⁴⁾	Descrever a saúde mental de estudantes de pós-graduação, enfatizando associações entre comportamento suicida e a utilização de serviços	Transversal (301)	Questões formuladas pelos pesquisadores	Ideação suicida últimas duas semanas: 7,3% Planos para suicídio últimas duas semanas: 2,3% Tentativas ao longo da vida: 9,9%
A3 ⁽¹⁴⁾	Analisar variações de indicadores de saúde mental e procura por tratamento entre diferentes disciplinas universitárias	Transversal (9872 mestrandos e 5980 doutorandos)	Questão formulada pelos pesquisadores	Ideação suicida no último ano: variou de 1,55% (mestrandos de enfermagem) a 9,81% (doutorandos de humanas)
A4 ⁽¹⁵⁾	Analisar fatores protetivos como preditores do risco de suicídio entre pós-graduandos em uma grande universidade do meio-oeste americano	Transversal (413)	<i>Suicidal Behaviors Questionnaire-Revised</i> (SBQ-R)	Risco para suicídio atual: 21,2% Ideação ou comportamento suicida ao longo da vida: 63,2% Ideação suicida últimos 12 meses: 27,8%
A5 ⁽¹⁶⁾	Examinar a relação entre sintomas depressivos, sintomas de estresse pós-traumático, autoeficácia emocional regulatória e risco de suicídio entre pós-graduandos	Transversal (3257)	<i>Suicidal Behaviors Questionnaire-Revised</i> (SBQ-R)	Ideação suicida ao longo da vida: 25,7% últimos 12 meses: 6,3% Planos para suicídio ao longo da vida: 1,6% Tentativas ao longo da vida: 1,1% Comportamento suicida ao longo da vida: 28,4%
A6 ⁽¹⁷⁾	Avaliar a presença de sofrimento mental, comportamento suicida e fatores associados em pós-graduandos <i>stricto sensu</i>	Transversal (227)	Escala de ideação suicida de Beck (BSI)	Ideação suicida ao longo da vida: 32,2% Planos para suicídio ao longo da vida: 19,4% Tentativas ao longo da vida: 6,8%
A7 ⁽¹⁸⁾	Analisar os fatores associados ao risco de suicídio em estudantes de pós-graduação	Transversal (565)	Módulo C da <i>Mini International Neuropsychiatric Interview</i> - adaptação para forma autoaplicada	Risco de suicídio últimos 30 dias: 40,18%

Fonte: elaboração dos autores (2022).

Quadro 4. Frequência de categorias e fatores de risco e proteção associados ao comportamento suicida entre estudantes da pós-graduação *stricto sensu*. Cuiabá, Mato Grosso, Brasil, 2022.

FATORES DE RISCO
Relacionados à saúde (n=13): sintomas depressivos ^(4,16,18) ; sintomas ansiosos ^(4,18) ; sintomas de TEPT ⁽¹⁶⁾ ; autorrelato de beber álcool mais que usual ⁽⁴⁾ ; fazer uso de medicação ⁽⁴⁾ ; uso de psicofármacos durante o curso ⁽¹⁸⁾ ; estar fazendo terapia/aconselhamento ⁽⁴⁾ ; diagnóstico de transtorno mental em algum momento da vida ⁽¹⁷⁾ ; sentir-se extremamente preocupado em estar magro ou perder peso ⁽⁴⁾ ; sentimento de não controlar o que come ⁽⁴⁾ .
Psicológicos (n=6): Emoções negativas (solidão, raiva, desesperança, desespero, sentir-se fora do controle) ⁽⁴⁾ ; baixa estabilidade emocional ⁽¹⁵⁾ .
Sociodemográficos (n=5): sexo feminino ^(13,17) ; idade maior que 30 anos ⁽¹⁸⁾ ; preocupação com situação financeira ⁽¹⁸⁾ ; denominação religiosa ⁽¹⁷⁾ ; não ter prática de fé ⁽¹⁸⁾
Relacionais (n=3): discordar que possui boa relação com os colegas da pós-graduação ⁽¹⁸⁾ ; relacionamento familiar prejudicado pelas demandas da pós-graduação ⁽¹⁸⁾ ; relacionamento familiar insatisfatório ⁽¹⁷⁾ .
Acadêmicos (n=3): discordar que o trabalho acadêmico seja significativo ou inspirador ⁽¹⁸⁾ ; ter vivenciado situação de humilhação cometida pelo orientador ⁽¹⁷⁾ e área de concentração do curso de pós-graduação ⁽¹⁴⁾ .

FATORES PROTETIVOS
Psicológicos (n=2): autoeficácia emocional regulatória ⁽¹⁶⁾ ; alta estabilidade emocional ⁽¹⁵⁾

Fonte: Resultados da revisão de escopo (2022).

Em relação ao Quadro 4, ressalta-se, ainda, que o maior número de fatores associados ao risco de comportamento suicida foram relacionados à saúde física e mental dos pós-graduandos com 13 variáveis distintas provenientes de quatro estudos^(4,16-18). Dentre essas condições, sintomas psicopatológicos foram os mais frequentemente avaliados como fatores de risco ao comportamento suicida (n = 6), destacando-se a sintomatologia depressiva^(4,16,18), sintomatologia ansiosa^(4,18) e sintomas de transtorno de estresse pós-traumático (TEPT)⁽¹⁶⁾. Variáveis psicológicas foram os únicos elementos apontados tanto como fatores de risco quanto protetivos ao desfecho revisado e fatores relacionais e acadêmicos foram os menos frequentemente associados ao comportamento suicida (n=3).

DISCUSSÃO

Essa revisão de escopo identificou fatores de risco e protetivos associados ao comportamento suicida em estudantes da pós-graduação *stricto sensu*, bem como, características da produção bibliográfica sobre o tema.

Foi observado ampla heterogeneidade de desfechos relacionados ao comportamento suicida, além da variabilidade tanto de instrumentos de avaliação usados, quanto dos recortes temporais de manifestação desses comportamentos. Sobre os instrumentos utilizados, destaca-se que apesar de serem diversificados, a maioria dos pesquisadores optou por medidas validadas e com boas propriedades psicométricas, e somente dois dos estudos utilizaram questionário próprio para a coleta dos dados, sendo esses os dois mais antigos da amostra.^(4,13) Esse uso pode se justificar devido à pouca disponibilidade de instrumentos que avaliem de forma específica o comportamento suicida em estudantes da pós-graduação, ou ainda pela ausência de instrumentos validados com relevantes propriedades psicométricas para esse público na época destas investigações, principalmente, o estudo do final da década de 1990.⁽¹³⁾

Com exceção de um estudo⁽¹³⁾, todos os demais foram publicados entre os anos de 2014 e 2020, o que pode ser um indicativo de que a discussão e investigação sobre fatores associados ao comportamento suicida especificamente em estudantes da pós-graduação *stricto sensu* é tópico relativamente novo e que, ainda hoje, se encontra incipiente. Ressalta-se que existem outros estudos publicados nas últimas décadas que estudaram comportamentos suicidas em universitários e que incluíram pós-graduandos em suas amostras^(9,10), entretanto, ao englobarem graduandos e pós-graduandos como uma mesma categoria de análise, tornaram-se dilemáticas as comparações e reflexões entre esses distintos níveis acadêmicos e impossibilitaram a constatação de fatores de risco ou protetivos específicos para pós-graduandos.⁽⁴⁾

Destaca-se, ainda, que os estudos identificados foram limitados a um grupo específico de países (Estados Unidos, China e Brasil), o que pode denotar dois possíveis cenários: um possível desvio de seleção dos materiais em decorrência dos idiomas escolhidos para as buscas (inglês, espanhol e português) ou restrição geográfica na efetivação de investigações sobre a temática, mesmo existindo evidências de que o comportamento suicida entre pós-graduandos, juntamente com outros indicadores de sofrimento mental, é uma problemática global. Os desafios encontrados pelos estudantes na pós-graduação apresentam-se de forma mais intensa e exigem um grau de dedicação maior, quando comparados aos enfrentados pelos estudantes de graduação, predispondo essa população ao desenvolvimento de sofrimento mental em uma proporção cada vez mais preocupante.⁽¹⁷⁾ Pensar de forma aglutinada nesse quesito pode influenciar de forma negativa as possíveis intervenções que possam se originar dos resultados destas pesquisas realizadas, tornando-se, assim, imprescindível realizar estudos que apresentem resultados específicos entre essas populações, para que se possa promover estratégias funcionais para cada grupo conforme suas fragilidades e necessidades.

Em relação ao delineamento, o único estudo longitudinal encontrado⁽¹³⁾ avaliou de maneira ambispectiva, no decorrer de 10 anos, as taxas de suicídio em pós-graduandos americanos, refletindo sobre a magnitude destas taxas e suas associações com algumas características da amostra. Os demais estudos que avaliaram outras nuances do comportamento suicida mantiveram o padrão de estudo transversal. A escassez de estudos longitudinais pode estar relacionada às complexidades natas desta metodologia que, em geral, demandam mais tempo, recursos e investimentos para sua realização.⁽¹⁹⁾

A prevalência de comportamentos suicidas entre alunos da pós-graduação *stricto sensu* nesses estudos associativos foi bastante diversa e de difícil comparação, considerando a grande variedade de desfechos possíveis de serem avaliados (ideação suicida, planejamento, tentativas e risco de suicídio), a heterogeneidade de períodos temporais considerados na avaliação dos desfechos (ao longo da vida, no último ano, no último mês ou nas últimas duas semanas), bem como, a variabilidade de instrumentos e metodologias de avaliação utilizados.

Em relação aos fatores associados ao comportamento suicida especificamente no contexto da pós-graduação *stricto sensu*, os resultados desta revisão demonstram que dentre as publicações selecionadas, a maior parte delas se dedicou ao estudo de fatores de risco, com poucas evidências disponíveis sobre fatores protetivos. A respeito dos elementos que imputam maior risco para comportamento suicida, os mais frequentemente apontados foram a sintomatologia psicopatológica, com destaque para os sintomas depressivos. A associação entre sintomatologia depressiva e comportamento suicida é amplamente reconhecida na literatura especializada, sendo que os dois fenômenos, em geral, estão mutuamente implicados.⁽²⁰⁾ Essa relação de coexistência é preocupante para pós-graduandos *stricto sensu*, uma vez que existem evidências que apontam que esta população parece estar mais vulnerável ao desenvolvimento de transtornos depressivos quando comparados com a população geral ou outros estudantes^(4,21).

Assim como os transtornos depressivos, os transtornos de ansiedade também são um problema prevalente entre esses estudantes⁽²¹⁾ e uma das possibilidades explicativas para essa alta prevalência reside no fato de que esse nível de formação possui demandas acadêmicas peculiares, que agregadas a outros fatores psicossociais, podem atuar na maior gênese de sintomas ansiosos nessa população.⁽³⁾

Os transtornos ansiosos em si, nem sempre estão associados à maior prevalência de comportamento suicida, entretanto, quando ocorrem concomitantemente a outras comorbidades psiquiátricas, como os transtornos depressivos, resultam em um efeito somativo no risco de suicídio.^(20,22) A hipótese do efeito somativo no risco de suicídio causada pela co-ocorrência de sintomas depressivos e sintomas de transtorno de estresse pós-traumático foi constatada, também, em pós-graduandos chineses.⁽¹⁶⁾

O uso de substâncias como álcool e psicofármacos e os problemas alimentares, dependendo de sua severidade, também constituem graves problemas de sofrimento mental, principalmente quando ocorrem no decorrer da pós-graduação, haja vista estarem associados ao maior risco para comportamento suicida nessa população.^(4,18) O uso de substâncias parece ser uma estratégia de *coping* negativa utilizada com relativa frequência entre os estudantes da pós-graduação, com intuito de minimizar sintomas de ansiedade, depressão, insônia e crise nervosa recorrentes.⁽³⁾

O comportamento suicida é amplamente relacionado ao sofrimento mental. Assim, reconhece-se que a vivência de qualquer transtorno psiquiátrico aumenta o risco para comportamentos suicidas⁽²³⁾, podendo essa associação ser explicada pela experiência de sofrimento ou prejuízos vivenciados pelo indivíduo.⁽²⁴⁾ Quanto maior a severidade do transtorno psiquiátrico e/ou quanto maior o número de transtornos experienciados concomitantemente, o processo de adoecimento mental pode se tornar intolerável, impulsionando o indivíduo ao comportamento suicida, uma vez que a maioria das pessoas que atentam contra a própria vida objetivam fugir de uma dor ou sofrimento percebido por elas como intolerável.⁽²⁵⁾ Essa situação de percepção de intolerabilidade acontece, em geral, quando o sofrimento mental é negligenciado e não tratado adequadamente.⁽²⁶⁾

Na literatura especializada em suicidologia, reconhece-se que o tratamento de transtornos mentais, quando bem-sucedido e efetivo, é um atenuador do risco de mortalidade por suicídio, estando o aumento da prevalência deste comportamento associado a condições psíquicas adversas não tratadas.⁽²⁷⁾ A associação entre a busca para tratamento ou acompanhamento especializado e a maior prevalência de comportamentos suicidas encontradas nestes estudos pode ser interpretada a partir de uma perspectiva positiva e otimista, indicando que os estudantes quando se percebem em maior severidade de sofrimento mental, reconhecem a necessidade da busca por ajuda e tratamento para suas condições de sofrimento.

Destaca-se, também, que o gênero foi um fator associado ao risco de comportamento suicida, sendo que os estudos que avaliaram essa associação apontaram as mulheres pós-graduandas sob maior risco. Sabe-se que o *continuum* do comportamento suicida possui reconhecidas peculiaridades quando analisado na perspectiva de gênero, evidenciando maior vulnerabilidade de mulheres para adoecimento mental e risco de suicídio.⁽²⁴⁾

Ainda em relação a características sociais e demográficas apresentadas pelos estudantes, verificou-se associação do comportamento suicida com variáveis relacionadas à religiosidade e práticas de fé. A relação entre aspectos da religião e o comportamento suicida tem sido melhor compreendida ao longo dos últimos anos e sabe-se, hoje, que cada religião fornece uma série de estratégias eficazes que, em geral, atuam protetivamente, contra os efeitos deletérios de estressores cotidianos, situações de crise e sofrimento, como o comportamento suicida.⁽²⁸⁾

A religião é um fenômeno multidimensional e os modos como atuam protetivamente são variados, sendo difícil imputar a um só fator ou elemento seus efeitos benéficos, principalmente para a saúde mental. Acredita-se que a combinação de crenças, comportamentos e interações promovidas no âmbito da religiosidade atuam conjuntamente para a promoção de saúde e bem-estar.⁽²⁹⁾ Esses aspectos positivos da religiosidade podem ajudar os pós-graduandos a ressignificar o sofrimento e enfrentar salutarmente as demandas e desafios da pós-graduação.

A faixa etária também foi um fator associado à maior prevalência para o risco de suicídio recente em pós-graduandos brasileiros, ter idade maior que 30 anos, ou seja, pós-graduandos com maior idade podem sofrer com estressores adicionais como maior pressão para inserção no mercado de trabalho ou maiores dificuldades para conciliar as vicissitudes das rotinas acadêmicas, familiares e sociais com potencial para culminar em sofrimento mental e no risco aumentado para morte autoprovocada.⁽¹⁸⁾

Foi evidenciado, também, que a notoriamente reconhecida associação entre estresse financeiro e comportamento suicida na população geral acomete, também, pós-graduandos *stricto sensu*.⁽¹⁸⁾ A exigência de dedicação exclusiva às atividades de pós-graduação que alguns programas cobram, obrigando assim a que os estudantes se afastem de seus empregos, peçam demissão ou se mantenham desempregados, inevitavelmente, pode comprometer a renda familiar. Insegurança financeira e preocupação excessiva com sua situação econômica são fontes potenciais de estresse que podem culminar em sofrimento mental e comportamento suicida.⁽¹⁸⁾

Nos estudos investigados, destacou-se a prevalência da associação entre diversas emoções negativas e comportamento suicida. A literatura demonstra que, no estudo de fatores de risco para o comportamento suicida, as emoções negativas constituem um dos elementos mais amplamente investigados.⁽³⁰⁾ Além disso, destaca-se o fato de características psicológicas terem sido as únicas variáveis reconhecidas como fatores de proteção ao comportamento suicida nos estudos revisados. Autoeficácia emocional regulatória e altos níveis de estabilidade emocional associaram-se significativamente com menor prevalência de risco de suicídio, respectivamente, em pós-graduandos americanos⁽¹⁵⁾ e chineses.⁽¹⁶⁾

Apesar de a pós-graduação ser caracterizada como potencialmente deletéria para a saúde mental dos estudantes⁽²¹⁾, sendo inclusive, apontada como precursora de comportamentos suicidas^(10,16-18), percebe-se que aspectos acadêmicos específicos deste nível de ensino foram pouco explorados nos estudos que investigaram fatores associados à suicidalidade, e menos frequentes ainda, foram as associações significativas encontradas. A maior parte das associações significativas desta categoria vêm da literatura brasileira⁽¹⁷⁻¹⁸⁾, apontando maior risco de suicídio nos últimos 30 dias em pós-graduandos que não percebiam seu trabalho acadêmico (dissertação ou tese) como significativo e inspirador, tal percepção poderia perpetuar um ciclo de desânimo e

Fatores associados ao comportamento suicida em estudantes.. desengajamento com potencial para gerar sofrimento mental.⁽¹⁸⁾ Na pós-graduação, a insatisfação com a temática pesquisada constitui-se um fator de risco para o surgimento de sofrimento mental em proporções ainda maiores, devido à necessidade de dedicar-se quase integralmente ao desenvolvimento da pesquisa.⁽¹⁷⁾

A vivência de alguma situação de humilhação cometida pelo orientador, também, foi fator acadêmico associado à maior proporção de casos de ideação suicida em estudantes. Dentre todos os fatores relacionais ao âmbito acadêmico da pós-graduação, possivelmente, a qualidade da relação entre pós-graduando e seu orientador seja um dos mais bem explorados e emblemáticos na literatura científica internacional.⁽³¹⁾ Esse tipo de relação é, comumente, caracterizada como o processo no qual um profissional com maior nível de experiência acadêmica e de pesquisa fornece apoio e auxilia no desenvolvimento profissional de um sujeito com menos experiência em seu campo de atuação/investigação.^(31,32)

Destaca-se que, além do apoio para o desenvolvimento profissional, a relação com um orientador acadêmico é uma fonte potencial e esperada de apoio emocional, que ajudaria o estudante a enfrentar com maior segurança e menos sofrimento os desafios encontrados na vivência da pós-graduação⁽³³⁾. Assim, nesta perspectiva, quando o orientador assume papéis contraditórios ao esperado, assumindo uma postura insensível, autoritária e inacessível⁽³⁴⁾, ou com práticas humilhantes, essa relação estabelecida passa a apresentar um potencial deletério para a saúde mental do estudante.

Ainda, em relação aos aspectos acadêmicos, estudo americano evidenciou variações de risco de ideação suicida no último ano entre pós-graduandos de diferentes áreas de concentração.⁽¹⁴⁾ Os autores apontaram que entre mestrandos, aqueles inseridos em cursos da área de humanas, ciências naturais e artes/*design* apresentaram maior risco quando comparados com mestrandos da área de ciências sociais. Entre doutorandos, encontrou-se diferença apenas entre estudantes da pós-graduação em medicina, que apresentaram 54% menos chances de relatar ideação suicida no último ano quando comparados com estudantes de ciências sociais.⁽¹⁴⁾

Por fim, aspectos das relações sociais estabelecidas pelos pós-graduandos, direta ou indiretamente relacionadas ao contexto acadêmico, também mostraram potencial para aumentar o risco de comportamento suicida nestes estudantes, destacando-se, as relações familiares insatisfatórias ou prejudicadas pela pós-graduação. A falta de qualidade ou mesmo a insatisfação com o relacionamento familiar tem sido associada com o aumento de sintomas de adoecimento mental e comportamento suicida, isso porque, em geral, a boa dinâmica familiar é uma fonte benéfica de *coping* para enfrentamento de problemas e dificuldades da vida, o que ajuda a promover saúde mental e o bem-estar. Entretanto, quando a dinâmica familiar construída é permeada por vínculos frágeis e situações conflituosas ou de negligência, as relações familiares podem assumir caráter estressogênico e patologizante.⁽³⁵⁾

Finalizando, as interações com pares acadêmicos no contexto da pós-graduação, quando de boa qualidade, constituem fatores relacionais para a vivência dos potenciais estressores, que podem ser encontrados no processo formativo dos pesquisadores associando-se a melhores indicadores de sucesso acadêmico e, inclusive, de saúde mental.⁽³⁶⁾

Apesar do uso de uma estratégia de buscas considerada abrangente e da cobertura de vários repositórios para tentar identificar a maior parte das evidências disponíveis sobre o tema, algum material significativo poder ter sido omitido, haja vista que não foram considerados materiais publicados em idiomas diferentes do inglês, espanhol e português, o que pode ter contribuído para a restrição dos achados. Em contrapartida, a abertura das buscas para dois importantes repositórios de literatura cinzenta possibilitou a sondagem a uma vasta gama de materiais que, em outros tipos de revisões, poderiam ter sido negligenciados.

As evidências incluídas nesta revisão contribuem para a síntese do conhecimento sobre fatores associados ao risco ou proteção do comportamento suicida no âmbito da pós-graduação *stricto sensu*, dando ênfase e visibilidade a essa problemática que aflige pesquisadores em formação de todo o mundo. Os resultados apontados neste estudo podem auxiliar os profissionais de saúde a promover ações que possam amenizar tais comportamentos, bem como possibilitar o rastreamento para atendimento precoce desses estudantes. Acrescenta-se que os achados podem subsidiar gestores no planejamento e execução de políticas acadêmicas que prestem assistência aos estudantes, visando minimizar o sofrimento durante esse período de formação.

CONCLUSÃO

Observou-se, nesta revisão, que o estudo de fatores associados ao comportamento suicida em pós-graduandos é bastante incipiente, com poucos autores tendo se dedicado à investigação desta problemática exclusivamente no âmbito da pós-graduação *stricto sensu*. Fatores de risco têm sido os mais recorrentemente estudados, ao passo que existe uma grande lacuna na literatura sobre a compreensão de elementos com potencial para proteger esses estudantes dos comportamentos suicidas.

Destaca-se que condições de saúde física ou mental, bem como características psicológicas e sociodemográficas foram os grupos de fatores que ganharam maior destaque na literatura revisada e cujas relações com o comportamento suicida na pós-graduação foram avaliadas com maior frequência. O papel das variáveis relacionais e do contexto acadêmico do ensino na pós-graduação *stricto sensu* foi investigado com menor frequência nos estudos revisados e com poucas associações significativas.

Frente à incipiência de estudos, gravidade e magnitude do comportamento suicida entre mestrandos e doutorandos, reconhece-se como imperativa a necessidade de maior compreensão do fenômeno nesta população, com o emprego de estudos com metodologias distintas, a fim de se

Fatores associados ao comportamento suicida em estudantes.. embasar intervenções ou políticas para a prevenção do comportamento suicida nos ambientes universitários.

REFERÊNCIAS

1. Santos AS, Perrone CM, Dias ACG. Adjustment to graduation: a systematic review of literature. *Psico-USF*. 2015; 20(1):141-52. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-82712015200113>
2. Meurer AM, Lopes IF, Antonelli, RA, Colauto, RD. Experiences in graduate studies, behavior in social networks and well-being. *Educ Real*. 2020;45(1):1-24. doi: <https://doi.org/10.1590/2175-623686158>
3. Costa EG, Nebel L. How much is the pain worth? Study on the mental health of graduate students in Brazil. *Polis*. 2018;17(50):207-27. doi: <http://dx.doi.org/10.4067/S0718-65682018000200207>
4. Garcia-Williams AG, Moffitt L, Kaslow NJ. Mental health and suicidal behavior among graduate students. *Acad Psychiatry*. 2014;38(5):554-60. doi: <https://doi.org/10.1007/s40596-014-0041-y>
5. Hoying J, Melnyk BM, Hutson E, Tan A. Prevalence and correlates of depression, anxiety, stress, healthy beliefs, and lifestyle behaviors in first-year graduate health sciences students. *Worldviews Evid Based Nurs*. 2020;17(1):49-59. doi: <https://doi.org/10.1111/wvn.12415>
6. Cheng Y, Zhang XM, Ye SY, Jin HM, Yang XH. Suicide in chinese graduate students: a review from 2000 to 2019. *Front Psychol*. 2020;11(579745):1-4. doi: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.579745>
7. Pereira AS, Willhelm AR, Koller SH, Almeida RMM. Risk and protective factors for suicide attempt in emerging adulthood. *Cien Saude Colet*. 2018;23(11). doi: <https://doi.org/10.1590/1413-812320182311.29112016>
8. World Health Organization - WHO. Suicide Worldwide in 2019: Global Health Estimates. [Internet]. 2019. Geneva: WHO. [cited 2022 5 Jun]. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240026643>
9. Li W, Diana SD, Jarmon E. Identifying suicide risk among college students: a systematic review. *Death Stud*. 2019;44(7):450-8. doi: <https://doi.org/10.1080/07481187.2019.1578305>
10. Eleftheriades R, Fiala C, Pasic MD. The challenges and mental health issues of academic trainees. *F1000 Fac Rev*. 2020;9(104). doi: <https://doi.org/10.12688/f1000research.21066.1>
11. Munn Z, Peters M, Stern C, Tufanaru C, McArthur A, Aromataris E. Systematic review or scoping review? Guidance for authors when choosing between a systematic or scoping review approach. *BMC Med Res Methodol*. 2018;18(1):143. doi: <https://doi.org/10.1186/s12874-018-0611-x>
12. Peters MDJ, Casey M, Tricco AC, Pollock D, Munn Z, Alexander L. Updated methodological guidance for the conduct of scoping reviews, JBI Evid Synth. 2020;19(1):3-10. doi: <https://doi.org/10.11124/JBIES-20-00167>

13. Silverman MM, Meyer PM, Sloane F, Raffel M, Pratt DM. The Big Ten Student Suicide Study: a 10-year study of suicides on midwestern university campuses. *Suicide Life Threat Behav.* 1997; 27(3):285-303. doi: <https://doi.org/10.1111/j.1943-278X.1997.tb00411.x>

14. Lipson SK, Zhou S, Wagner III B, Beck K, Eisenberg D. Major differences: variations in undergraduate and graduate student mental health and treatment utilization across academic disciplines. *J College Stud Psychother.* 2016;30(1):23-41. doi: <https://doi.org/10.1080/87568225.2016.1105657>

15. Bruns KL, Letcher A. Protective factors as predictors of suicide risk among graduate students. *J Coll Couns.* 2018;21(2):111-24. doi: <https://doi.org/10.1002/jocc.12091>

16. Zeng B, Zhao J, Zou L, Yang X, Zhang X, Wang W, Zhao J, Chen J. Depressive symptoms, post-traumatic stress symptoms and suicide risk among graduate students: The mediating influence of emotional regulatory self-efficacy. *Psychiatry Res.* 2018;264:224-30. doi: <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2018.03.022>

17. Machado DO. Sofrimento mental, comportamento suicida e fatores associados em pós-graduandos stricto sensu de uma universidade pública. [dissertação]. Teresina: Universidade Federal do Piauí, Piauí, 2019. 99p. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=8219429

18. Abreu EKN, Marcon SR, Espinosa MM, Kogien M, Valim MD, Nascimento FCS. Factors associated to suicide risk in strictosensu postgraduate students: a cross-sectional study. *Rev Lat Am Enfermagem.* 2021;29:e3460. doi: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.4590.3460>

19. Wang X, Kattan, MW. Cohort studies design, analysis, and reporting. *Chest.* 2020;158(Suppl 1):S72-S78. doi: <https://doi.org/10.1016/j.chest.2020.03.014>

20. Magalhães LS, Andrade SMO. Depression and suicidal behavior: primary health care. *Rev Psicol Saúde.* 2019;11(1):99-107. doi: <http://dx.doi.org/10.20435/psa.v11i1.592>

21. Evans TM, Bira L, Gastelun JBG, Weiss LT, Vanderford NL. Evidence for a mental health crisis in graduate education. *Nat Biotechnol.* 2018;36(3):282-4. doi: <https://doi.org/10.1038/nbt.4089>

22. Mathialagan K, Amuk OC, Eskander N, Patel RS. Comorbid anxiety and suicidal behaviors in American adolescents with major depression. *Cureus.* 2020;12(6):e8598. doi: <https://doi.org/10.7759/cureus.8598>

23. Too LS, Spittal MJ, Bugeja L, Reifelsa LR, Butterworth P, Pirkis J. The association between mental disorders and suicide: A systematic review and meta-analysis of record linkage studies. *J Affect Disord.* 2019;259(1):302-13. doi: <https://doi.org/10.1016/j.jad.2019.08.054>

24. Gomes AP, Soares ALG, Kieling C, Rohde LA, Gonçalves H. Mental disorders and suicide risk in emerging adulthood: the 1993 Pelotas birth cohort. *Rev Saude Publica.* 2019;53. doi:

Fatores associados ao comportamento suicida em estudantes.. <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.20190530012356>

25. Ha L, Chang Q, Wang Z. The mediating effect of psychache on the relationship between psychological strains and suicidal behaviors among chinese hui and han medical students. *Sage Open.* 2020;10(3). doi: <https://doi.org/10.1177/2158244020942158>

26. Morales S, Barros J. Mental pain surrounding suicidal behaviour: a review of what has been described and clinical recommendations for help. *Front Psychiatry.* 2021; 12:750651. doi: <https://doi.org/10.3389/fpsy.2021.750651>

27. Plana-Ripoll O, Pedersen CB, Holtz Y, Benros ME, Dalgaard S, Jorge P, et al. Exploring comorbidity within mental disorders among a danish national population. *JAMA Psychiatry.* 2019;76(3):259-70. doi: <https://doi.org/10.1001/jamapsychiatry.2018.3658>

28. Lucchetti G, Koenig HG, Lucchetti ALG. Spirituality, religiousness, and mental health: a review of the current scientific evidence. *World J Clin Cases.* 2021; 9(26):7620-31. doi: <https://doi.org/10.12998/wjcc.v9.i26.7620>

29. Moreira-Almeida A, Lotufo Neto F, Koenig HG. Religiousness and mental health: a review. *Braz J Psychiatry.* 2006;28(3). doi: <https://doi.org/10.1590/S1516-44462006005000006>

30. Zhang X, Ren Y, You J, Huang C, Jiang Y, Lin MP, Leung F. Distinguishing pathways from negative emotions to suicide ideation and to suicide attempt: the differential mediating effects of nonsuicidal self-injury. *J Abnorm Child Psychol.* 2017;45(8):1609-19. doi: <https://doi.org/10.1007/s10802-017-0266-9>

31. Estrada M, Zhi Q, Nwankwo E, Gershon R. The influence of social supports on graduate student persistence in biomedical fields. *CBE Life Sci Educ.* 2019;18(39):1-11. doi: <https://doi.org/10.1187/cbe.19-01-0029>

32. Nash C. Improving mentorship and supervision during covid-19 to reduce graduate student anxiety and depression aided by an online commercial platform narrative research group. *Challenges.* 2021,12(11). doi: <https://doi.org/10.3390/challe12010011>

33. Eby LTT, Allen TD, Hoffman BJ, Baranik LE, Sauer JB, Baldwin S, Morrison MA, Kinkade KM, Maher CP, Curtis S, Evans SC. An interdisciplinary meta-analysis of the potential antecedents, correlates, and consequences of protégé perceptions of mentoring. *Psychol Bull.* 2013;139 (2):441-76. doi: <https://doi.org/10.1037/a0029279>

34. Nogueira-Martins LA, Fagnani Neto R, Macedo PCM, Cítero VA, Mari JJ. The mental health of graduate students at the Federal University of São Paulo: a preliminary report. *Braz J Med Biol Res.* 2004;37(10):1519-24. doi: <https://doi.org/10.1590/S0100-879X2004001000011>

35. Dotterer AM, Juhasz AC, Murphy KN, Park S, Boyce LC. Stress and family relationships among college student parents: a mixed methods study. *J Soc Pers Relat.* 2021;38(3):888-911. doi: <https://doi.org/10.1177/0265407520975198>

36. Jeong S, Blaney JM, Feldo DF. Identifying faculty and peer interaction patterns of first-year biology doctoral students: a latent class analysis. *CBE Life Sci*

Fontes de financiamento: Não
Conflitos de interesse: Não
Data da submissão: 2022/05/30
Aceite: 2022/08/18
Publicação: 2022/09/13

Autor correspondente:
Moisés Kogien
E-mail: mkogien@gmail.com

Como citar este artigo:

Kogien M, Marcon SR, Oliveira AF, Leite VF, Modena CF, Nascimento FCS. Fatores associados ao comportamento suicida em estudantes da pós-graduação: revisão de escopo. Rev Enferm UFPI [internet]. 2022 [acesso em: dia mês abreviado ano]; 11:e2731. DOI: 10.26694/reufpi.v11i1.2731

